



# NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!  
Sob o programa de revolução proletária!

Boletim Sindical do  
Partido Operário Revolucionário

Ano XIX - Nº 16 - Out/2023 (Extra)

(11) 95446-2020

nossa.classe@hotmail.com



**POLÍTICA OPERÁRIA**

# TODA FORÇA À GREVE NA GENERAL MOTORS!

**PELA READMISSÃO IMEDIATA DE TODOS OS TRABALHADORES!  
QUE TODOS OS SINDICATOS E CENTRAIS APOIEM IMEDIATAMENTE A GREVE!  
UNIR A CLASSE OPERÁRIA EM UM SÓ MOVIMENTO CONTRA AS DEMISSÕES  
E PELOS EMPREGOS!**

**AOS OPERÁRIOS DA GM E A TODOS OS TRABALHADORES**

O Boletim Nossa Classe está presente na luta dos metalúrgicos da GM de São José dos Campos, São Caetano do Sul e Mogi das Cruzes. É preciso que os demais sindicatos e centrais sindicais apoiem firmemente a greve contra as demissões.

O Boletim Nossa Classe está em campanha pelo fim das demissões e readmissão de todos os demitidos. A greve contra a multinacional e em defesa dos postos de trabalho tem uma importância de vida ou morte para a classe operária. Está mostrando que os acordos de lay-off, banco de horas e PDV assinados pelas direções sindicais, como no caso da Volkswagen, Mercedes e da própria GM é uma desgraça para os trabalhadores. São acordos que se voltam contra os empregos e os salários.

O Boletim Nossa Classe sempre se opôs, denunciou esses acordos e defendeu a organização da greve. Defendemos que “emprego não se negocia, se defende com luta, com a greve, a ocupação de fábrica e o controle operário da produção” Sempre mostramos que, findado o lay-off, vêm as demissões. Os PDVs são um recurso usado pelos patrões para demitir, sem que os trabalhadores lutem pelos empregos. As direções sindicais têm assinado esses acordos de flexibiliza-



ção capitalista do trabalho, como se fossem bons para os que ficam no emprego e fecham os olhos para os que são demitidos.

**Pelo fim dos acordos que sacrificam os empregos e salários**

Os acordos de lay-off, banco de horas e PDVs fazem com que a classe operária aceite que seus sindicatos cortem na própria carne dos trabalhadores assalariados. Essa é uma forma do patronato dividir a classe operária, evitar a luta grevista e dar à direção dos sindicatos um argumento de que somente exista

essa via diante das demissões.

Os acordos de flexibilização capitalista do trabalho vêm há muito tempo enfraquecendo o movimento operário. Nesse exato momento, a Volkswagen também está retomando as demissões. E a direção do sindicato continua jogando com os acordos de flexibilização capitalista do trabalho. A direção do Sindicato Metalúrgico do ABC se tornou especialista em assinar acordos de lay-off, banco de horas e PDV. Assim, o número de postos de trabalho tem sido reduzido e milhares de metalúrgicos vêm perdendo seus empregos anos a fio.

## **Firmeza na greve e nas manifestações coletivas para vencer**

As direções dos sindicatos que respondem pelos metalúrgicos da GM também arcam com muita responsabilidade. É preciso, agora, ser firmes na organização da greve e na unidade até a vitória. Não devemos aceitar o corpo mole. Nada de orientar os grevistas para ficarem em casa. É preciso organizar manifestações todos os dias e convocar os demais sindicatos a mobilizarem as suas bases. A luta pelos empregos e salários é de toda a classe operária.

O que estamos vendo agora, com os telegramas enviados pela montadora anunciando as demissões, é que a GM está certa de que os sindicatos vão fazer da greve uma interrupção do trabalho sem luta. Companheiros em lay-off, companheiras gestantes e outros com lesões provocadas pelo trabalho receberam a carta. Nem mesmo o acordo assinado pelo sindicato de que não haveria demissão enquanto estivesse em vigência foi respeitado.

## **A GM lucra com a brutal exploração dos operários em todo o mundo**

Conhecemos muito bem a justificativa dos capitalistas de que é preciso adaptar a produção às condições de mercado e às novas tecnologias. A lei econômica da exploração do trabalho é que o lucro está acima dos empregos e da vida dos trabalhadores. Ao contrário, para a classe operária o emprego e o salário estão acima de tudo.

A GM é uma poderosa multinacional. Vende seus veículos em todo o mundo. A informação é que atingiu um lucro líquido de R\$ 12,94 bilhões, o que corresponde em dólares a US\$ 2,57 bilhões. Isso somente no segundo trimestre de 2023.

Nos Estados Unidos, os trabalhadores da GM estão em greve pelos salários, contra o pagamento de salários menores aos novos contratados e por direitos trabalhistas. No Brasil, também vem atacando os empregos e salários, aproveitando a terceirização e a brutal reforma trabalhista do ex-presidente Temer, que está sendo mantida por Lula.

## **Acima de tudo está a defesa da força de trabalho**

A concorrência é um problema dos capitalistas. Assim, funciona o capitalismo. A classe operária não tem nada a ver com a disputa de mercado entre as empresas. A classe operária é que produz todas as mercadorias, de aviões a agulhas. Entrega aos capitalistas sua força de trabalho para ser explorada por um salário que mal dá para a sobrevivência. O emprego é a única fonte de ganho para se manter como força de trabalho e de existência para a sua família.

É por isso que a classe operária tem de se unir em todo o país e no mundo em defesa dos empregos, salários e direitos. As direções sindicais que não unem os trabalhadores em defesa desse programa básico acabam colocando os sindicatos a serviço dos capitalistas. A greve da GM, como os companheiros podem ver, tem enorme importância para os metalúrgicos e para toda a classe operária. A sua vitória vai ajudar a luta de todos os trabalhadores que vêm arcando com a crise do capitalismo e com as medidas antioperárias dos governos, como as contrarreformas trabalhista, previdenciária e a terceirização.

## **A defesa dos empregos é parte da luta contra a pobreza e a miséria**

A pobreza, a miséria e a fome se tornaram há muito tempo insuportáveis. São consequências da exploração capitalista do trabalho. A falta de luta da classe operária favorece o avanço do desemprego, do subemprego, da informalidade, da terceirização, e, assim, crescem a pobreza, a miséria e a fome. A greve unificada na GM de São José dos Campos, São Caetano do Sul e Mogi das Cruzes deve ser apoiada e defendida por todos os trabalhadores e seus sindicatos.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores e seus sindicatos a exigirem o fim das demissões, readmissão de todos demitidos, fim da terceirização, trabalho igual salário igual, redução da jornada de trabalho sem reduzir os salários e controle operário da produção e eliminação dos acordos de lay-off, banco de horas e PDVs. Toda força à greve da GM!



**MASSAS**

**Viva o Jornal Massas nº 700!**  
Em defesa da revolução e ditadura proletárias  
CONSTRUIR O PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO



**Basta de massacre na Faixa de Gaza!**  
Combater a política genocida do Estado sionista de Israel e dos Estados Unidos  
CONSTRUIR A FRENTE ÚNICA ANTI-IMPERIALISTA

**106** da Revolução Russo  
Assimilar e aplicar  
os ensinamentos  
do Partido Bolchevique  
**ANOS**

Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista.

**O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**